

DESTAQUES
DO PORTAL
A TARDE

Reprodução

Edital de concurso para oficial da PM-BA e bombeiros é divulgado
atarde.com.br/concursos

Farmácias distribuem remédios gratuitos para asma
atarde.com.br/saude

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidadão Reporte)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL Como torrar dinheiro público

Não são raros os tristes exemplos de como a agenda política pode colocar a perder grandes projetos estruturantes e de cunho social, jogando pelo ralo montante significativo de recursos públicos. Um exemplo negativo e atual é o da transposição do Rio São Francisco. O projeto, tido como solução para amenizar a miséria e realizar o sonho de Conselheiro, não vingou: o sertão continua sertão.

Venceram a indústria da seca e seus ligeiros carros-pipa, de volta à condição sine qua non do apoio das comunidades aos representantes do antigo coronelismo, agora travestidos em lideranças preocupadas com a cidadania.

As belas campanhas publicitárias consideravam a transposição, maior obra hídrica do Brasil, próxima de uma ação divina, cujos miraculosos seriam 12 milhões de pessoas beneficiadas com o sonho de tanger a fome em vez do gado

Não são raros os tristes exemplos de como a agenda política pode colocar a perder grandes projetos estruturantes

esquilado.

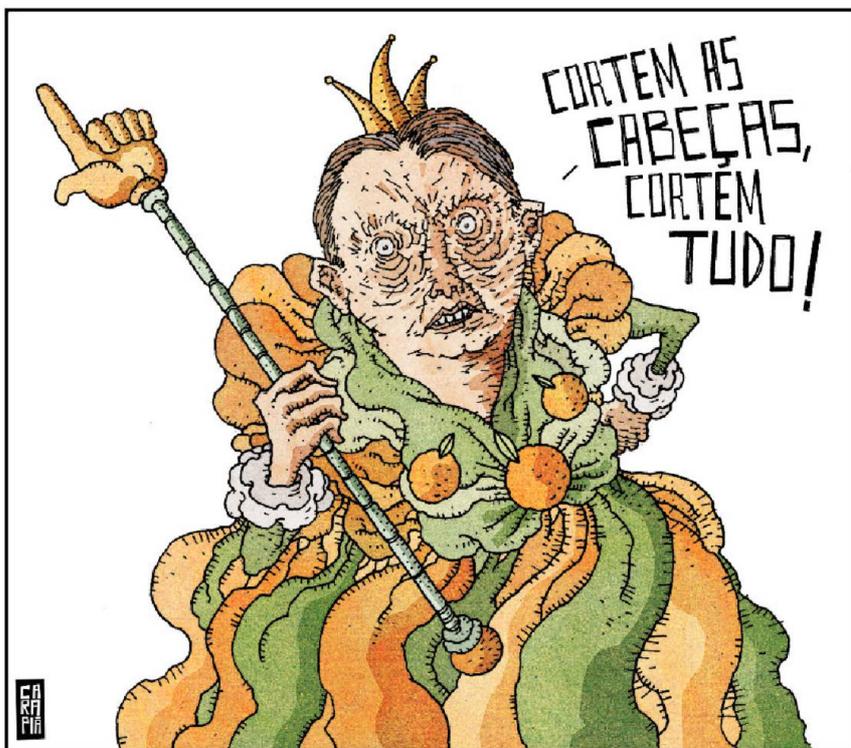
Mas nem todos podem queixar-se. O orçamento inicial de toda a obra, cuja inauguração limitou-se ao eixo leste, saltou de R\$ 4,5 bilhões para R\$ 12 bilhões, um montante a caminho de tornar-se três vezes maior.

O milagre alcançaria famílias cujos descendentes jamais puderam sequer sonhar com uma vida digna, como diz a Constituição. O retrato da esperança rachou nas paredes de concreto e embaçou no rompimento de barreiras, além de obstrução da drenagem. Inverter a lógica do tempo pode tornar-se perigosa aventura, quando os gestores simplesmente

atropelam a lógica formal e adulteram a consciência empírica, ao inaugurar parte das obras sem o necessário sistema operacional de controle.

Vários pontos da obra entraram por decreto presidencial, na lista de privatizações, em um inusitado teste de boa vontade para empresários dispostos a aceitar o risco de investimentos com baixa perspectiva de lucro. O resultado já se verifica na interrupção de bombeamento em 217 quilômetros devido ao risco de rompimento de reservatórios. Sem água, desta vez sequer pode-se falar de lavagem do dinheiro público: ao contrário, acabou torrado sob o sol inclemente do sertão.

TÚLIO CARAPIÁ



Uma envolvente da cultura

Lourenço Mueller
Arquiteto e urbanista
muellercoota@gmail.com

Há mais de meio século o arquiteto Sérgio Bernardes concebeu o plano diretor do Centro Industrial de Aratu (CIA) e extrapolou os limites físicos da área dos seis municípios que compunham a poligonal sob decreto; investigou o entorno, encontrando o traçado virtual circundante de uma via à qual deu o nome de Via Recôncavo, tinha o romântico formato de um coração e ligava a Ilha de Itaparica a Salvador através de uma ponte. Esse achado gráfico produziu hurras emotivas na equipe que quase idolatrava o simpático urbanista, e eu — então simples estagiário da empresa que elaborava o plano diretor, a Empreendimentos da Bahia — estou frustrado até hoje por não ter conseguido registrar o anedotário ingênuo e original daquele escritório onde se deu o primeiro 'input' de industrialização planejada na Bahia.

Há alguns anos atrás, meu ex-professor de doutorado e colega destas páginas, Paulo Ormindó de Azevedo, reviu aquele traçado e o modificou, atualizando a proposta e rebatizando-a com o nome de 'Envolvente do Recôncavo'. Ormindó interpretou a região atravessada pela sua 'envolvente', que seria revitalizada pelas ações de um plano e onde estão inseridas construções tombadas pelo IPHAN; valiosos imóveis foram inventariados anteriormente por ele e sua equipe na Secretaria de Indústria e Comércio, mas esse trabalho foi engavetado como tudo que significa 'planejamento' em governos estaduais levianos.

Ilustro alguns imóveis em ordem de entrada por mar na BTS: o Farol e Forte de Santo Antônio da Barra, hoje ocupado pelo museu da Marinha; o Forte de Santa Maria, pelo museu Pierre Verger e O Forte de S. Marcelo, no município de Salvador. A casa e capela do Engenho Freguesia, onde está o museu Wanderley de Pinho semi abandonado, mas com recente promessa de revitalização, em Candeias; o sobrado e fábrica do Engenho Caiçaba, em S. Francisco do Conde, o convento e igreja de Santo Antônio do Paraguaçu, em Cachoeira, o forte de São Lourenço em Itaparica, onde funciona hoje uma estação de desmagnetização de navios. Podemos visitar, da poltrona, esses exemplos da arquitetura dos colonizadores em duas publicações, uma delas (2012) extremamente rica de informação, com a participação da arquiteta Beatriz Cerqueira Lima. "Salvador e a BTS: guia de arquitetura e paisagem", edição excelente e bilingue (português e espanhol) e um outro guia, conhecido entre navegadores, de autoria de Hélio Magalhães, muito interessante; edição curiosa, mesclada de publicidade náutica e turística, estranhamente sem data de publicação (provavelmente 2003) e precisando urgentemente ser atualizada.

Trata-se então de reestudar o inventário original inserido na "envolvente" de Paulo, atualizá-la agora a partir da realidade sócio-econômica e política e das novas conexões viárias (hidro, ferro, rod e por que não, aero) com a nossa Kiriuru. Pensar o reuso de alguns daqueles exemplos de arquitetura religiosa, militar e doméstica, integrando-os a um 'master plan' de toda a BTS.

Brasil verde-amarelo

Yvette Amaral
Professora universitária
yvettemosamara@gmail.com

Ontem foi sete de setembro, o dia da pátria, celebrado em todo o Brasil conforme a liturgia cívica que deve despertar em nós sentimentos patrióticos e reforçar nosso compromisso com a cidadania. Pensando no Brasil, detive-me nas cores da sua bandeira que, embora sejam quatro, verde, amarelo, azul e branco, somente as duas primeiras ficaram como identidade deste país continente que busca fazer uma história. Elas falam de realidades que integram a nossa trajetória humana. Somos uma comunidade, uma imensa família que para consolidar sua autonomia, deveria relacionar-se nas virtudes cívicas lideradas pela fraternidade. É uma noção básica de antropologia, recordada em muitos símbolos entre os quais se destaca a bandeira. Para o cidadão adulto ela não se

resume apenas em linhas ou figuras, porém deve ser uma mensagem que aliçere a conduta do cidadão. Na bandeira brasileira predomina o verde que fala do reino vegetal e das matas tão fartas em todo o país.

Atualmente um grande debate se avoluma por causa delas, por conta das queimadas que aceleram a devastação da nossa maior reserva vegetal: a floresta amazônica. O verde tido fecundo no norte brasileiro é motivo da atenção mundial voltada para os focos de incêndio que crepitam e até podem ferir relações internacionais. O Brasil foi um país predestinado por Deus para ser uma grande nação não só do ponto de vista histórico, como na formação de uma comunidade próspera e humana.

Todavia a desmedida ambição de muitos brasileiros, os interesses espúrios internacionais transformam nossa fartura em miséria, abatendo sem nenhuma compaixão nosso gigantesco patrimônio florestal. O presente dado por Deus não foi usado conforme a economia divina,

mas esmigalhado pela liberdade humana. Faltou sensibilidade para com a partilha entre todos. O que devia ser motivo de constantes louvores e união, é instrumento de desencontros e divisões.

Também a riqueza do nosso solo e subsolo é expresso na bandeira pelo amarelo, a cor do nobre metal que, desde a madrugada da criação, é responsável por muitos equívocos da humanidade. Que bonito é um anel de ouro! Como pode ser trágica uma cédula de dívida! A origem é comum, mas o destino os distancia.

Porque não entendemos que os bens da terra são propriedade de todos, a ambição individual derruba as árvores e sozinha pretende degustar os seus frutos; o egoísmo de alguns supera a justiça que deveria presidir a partilha dos dons universais.

Não nos faltam recursos naturais que, se postos a serviço do bem comum, nos gratificariam com uma vida próspera de país desenvolvido. O que não existe é fraternidade e justiça.

A TARDE

Fundado em 15/10/1912
Presidente de Honra: RENATO SIMÕES
Presidente: JOÃO DE MELLO LETÃO

Diretora de Redação: MARIANA CARNEIRO
Diretor Controller: LUCAS LAGO
Diretor de Operações: CLEBER SOARES
Diretor Comercial: HÉLIO TOURINHO



SEDE: RUA PROFESSOR MELDION CARRES DE BRITO, Nº 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41840-900, SALVADOR/BA. BALE COM A SEDE: (71)340-8800, (71)340-8900. FAX: (71)340-8700. CUI: (71)340-8700. DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FÉRIADAS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PÁGINA: CIDADÃO REPORTER (GRUPO EDITORIAL DO A3) (71)340-8900. CLASSIFICAÇÃO POPULAR: (71)333-0855. CIRCULAÇÃO: (71)340-8612. CENTRAL DE ASSINATURAS: (71)333-0850.